



**QUEREMOS TRABALHO
EXIGIMOS DIREITOS**



Valter Lóios
D.N INTEJOVEM

Camaradas,

Em nome da INTERJOVEM – organização da juventude trabalhadora da CGTP-IN saúdo todos os dirigentes e activistas pelo trabalho realizado nos sindicatos, onde destaco o determinante papel da organização de jovens trabalhadores, que em toda a preparação deste dia levaram a mais de 150 mil jovens trabalhadores nos locais de trabalho a nossa denúncia e as nossas propostas, para a resolução dos problemas que nos afectam.

Saúdo os milhares de jovens trabalhadores, independentemente do seu vínculo laboral, do Sector da Administração Pública ou do Sector Privado e jovens trabalhadores desempregados ou estagiários que participam nesta grande acção de massas.

Saudamos igualmente os milhares de jovens trabalhadores que estão diariamente nas empresas e locais de trabalho em luta e estão com o nosso projecto sindical mas que por vários motivos não puderam hoje participar nesta nossa acção.

Esta grandiosa manifestação assinala o Dia Nacional da Juventude, que este ano comemora os seus 64 anos e significa que os jovens não se conformam com a situação social e laboral que os afecta.

Estamos aqui de viva voz para reafirmarmos: **BASTA DE PRECARIÉDADE, DESEMPREGO E BAIXOS SALÁRIOS!**
QUEREMOS TRABALHO! EXIGIMOS DIREITOS! Como está inscrito no lema que uniu hoje jovens de todo o País nesta grande manifestação.

Camaradas,

Já se contam trinta e cinco anos de alternância de Governo entre o PS e PSD com ou sem CDS, que sempre governaram com o objectivo de destruírem as conquistas alcançadas pelos trabalhadores após a revolução do 25 de Abril.

Foram políticas que serviram sempre os interesses dos patrões e dos grandes grupos económicos e financeiros, retirando direitos aos trabalhadores e ao povo.

Estas políticas sempre colocaram e colocam a juventude com piores condições de vida e de trabalho, espelhando bem a enorme contradição do sistema capitalista: vivemos numa sociedade que sendo mais desenvolvida do ponto de vista tecnológico, mantém direitos sociais e laborais século 19.

Este é o resultado da política de direita praticada, que coloca o país com mais de 900 mil trabalhadores com contratos não permanentes, ou seja, os jovens são as principais vítimas da precariedade (61,5% do total – mais de meio milhão de jovens com menos de 35 anos).

No entanto, os trabalhadores em situação precária serão muitos mais, uma vez que parte significativa dos mais de 800 mil trabalhadores por conta própria isolados são na realidade trabalhadores por conta de outrem com chamados e falsos recibos verdes.

O próprio estado reconheceu a ilegalidade dos falsos recibos verdes, situação que fica bem expressa na pergunta 32 dos censos. Daqui deixamos já o aviso que não nos ficaremos só por querer saber quantos são, mas sim exigir um contrato de trabalho para cada falso recibo verde.

Camaradas

É inadmissível que a cada 3 novos empregos pelo menos 2 correspondam a meras ocupações temporárias.

Não é difícil perceber a principal razão desta contínua precariedade do trabalho seja no sector público ou no sector privado: o trabalho precário é muito mais barato e dá muitos mais lucros para o patronato.

Uma hora de trabalho de um trabalhador com vínculo precário custa cerca de menos 40% do que a mesma hora de um trabalhador com vínculo efectivo.

Camaradas,

São estas políticas de direita que colocam mais de 287 mil jovens no desemprego, ou seja mais de 15,7%. Entre os menores de 25 anos a taxa de desemprego é de 23%.

O desemprego de longa duração atinge mais de 1/3 dos jovens com menos de 25 anos e quase metade dos que têm entre 25 e 34 anos. Entre os desempregados com formação superior o desemprego de longa duração é já de 55%, percentagem ainda mais elevada que entre os que detêm o ensino básico ou secundário (52%).

Existindo ainda mais de 300 mil jovens que não trabalham nem estudam, sendo esta franja de trabalhadores utilizados pelo capital como um exercito de reserva duplamente explorado, servindo de arma de arremesso para os outros trabalhadores, são também usados no trabalho clandestino e ilegal.

Camaradas,

É por via do desemprego e da precariedade que o capital tenta à viva força pressionar para que o trabalho não tenha direitos, por isso querem destruir o

máximo das 8 horas de trabalho diárias ou 40 semanais, impor baixos salários, intensificando a exploração.

São todas estas condições que levam a que grande parte dos jovens portugueses não se autonomize das suas famílias sobretudo por falta de condições económicas, o que é demonstrado pelos dados seguintes.

Quase dois terços dos jovens portugueses dos 18 aos 34 anos vivem em casa dos pais, encontrando-se 60% a trabalhar, dos quais metade com contratos de curto prazo. O desemprego é outra causa para a não autonomização dos jovens portugueses, sendo mais elevadas as taxas de desemprego entre os jovens que vivem com os pais comparativamente aos que vivem sozinhos ou com um cônjuge.

Camaradas,

Daqui continuamos a afirmar que vale a pena lutar. A luta dos trabalhadores como por exemplo a GREVE GERAL de 24 de Novembro e a grandiosa manifestação no passado dia 19 de Março foram fundamentais para que o Governo PS/Sócrates se tivesse demitido.

Vale a pena lutar, porque foi com a luta, que mais de 100 trabalhadores dos trabalhadores da EMEF da CP com contratos precários e a desempenharem funções permanentes, viram o seu vínculo ficar efectivo.

Nas empresas BRISA, RENATLANTIC e VANPRO vários trabalhadores que, não aceitando a não renovação do contrato de trabalho e em conjunto com o seu sindicato de CGTP-IN, desenvolveram uma acção que conduziu às sua readmissões.

Na BOSCH em Braga pela acção do sindicato SITE NORTE e pela determinação dos trabalhadores, no passado mês de Dezembro, 35 trabalhadores com contrato precário passaram a um vínculo efectivo, tal como aconteceu recentemente com mais 2 trabalhadores que há seis anos estavam a trabalhar com contratos a termo.

Em Setúbal, cerca de 30 trabalhadores do Jumbo, com contratos ilegais, passaram imediatamente para os quadros da empresa, uma vitória dos trabalhadores conseguida com a acção do CESP e com a denúncia feita pelos trabalhadores acerca do seu contrato.

No Pingo doce dos Olivais uma trabalhadora ao ver o seu horário desrespeitado pela empresa, resistiu, e apresentou-se todos os dias no horário a que tinha direito por lei. Mesmo com a empresa a marcar-lhe faltas todos os dias, não desistiu e, com a intervenção do CESP, a entidade patronal foi obrigada a recuar.

Os trabalhadores da CSP, em Almada que recusaram o Banco de horas imposto ilegalmente pela empresa viram reconhecida a sua luta. Por acção do SIESI a empresa reconheceu uma dívida de 2500 euros a 22 trabalhadores por recurso ilegal ao Banco de horas.

Também a empresa Delphy do Seixal teve de pagar mais de 36 mil euros a cerca de 300 trabalhadores e perto de 20000 euros à Segurança Social, por recurso ao banco de horas ilegal.

A empresa TYCO em Évora foi obrigada a estabelecer um acordo com 11 trabalhadores que agiram judicialmente contra o aumento ilegal de horário através do SIESI, o seu sindicato.

O Tribunal da Relação do Porto confirmou finalmente a decisão do Tribunal de trabalho de Viana do Castelo, condenando a Europac Kraft Viana, a pagar o prémio que cortou ilegalmente aos trabalhadores que fizeram greve em 2007 pela defesa do complemento de reforma.

Camaradas

Estes exemplos são o resultado da luta dos trabalhadores, que nem sempre se vence, mas estas vitórias provam que é a luta colectiva e organizada aquela que é necessário alargar e fazer crescer.

Afirmamos com confiança e determinação que a luta é o caminho e que com a Luta é possível a construção destas vitórias dentro das empresas e a transformação da situação que milhares de jovens enfrentam hoje na sua vida e no seu local de trabalho.

Enquanto jovens trabalhadores que somos, vamos continuar a combater a precariedade laboral, combate esse que tem de passar pela sindicalização, contribuindo para reforçar e rejuvenescer os sindicatos e a luta.

Não baixaremos os braços em defesa do trabalho com direitos, pela valorização da contratação colectiva, do valor real dos salários, pelo direito ao horário de trabalho justo que concilie a vida familiar com a profissional.

Camaradas,

Reafirmamos que agora e sempre a juventude está presente!

Por isso vamos assumir nas nossas mãos a grandeza da força que somos e com determinação iremos lutar para sermos uma geração com direitos, que é a garantia de futuro!

É uma luta difícil mas estamos a desenvolver-la com confiança, nas empresas e locais de trabalho, tendo em conta que temos três objectivos para concretizar já no imediato.

Desde já fazer um forte apelo à juventude para que participe nas acções de comemoração do 25 de Abril que acontecerão por todo o país;

Depois, e com grande destaque, todos ao 1º Maio – Dia do Trabalhador, onde a juventude dará mais uma grande prova da sua força e determinação, será um grande dia de luta em todo país com a nossa Central, a CGTP-IN.

Também nas eleições legislativas agora marcadas para 5 de Junho, tudo faremos para esclarecer e mobilizar a juventude e levaremos a nossa luta até voto: mudar de rumo, por uma nova política.

VIVA O DIA NACIONAL JUVENTUDE!
VIVA A LUTA DOS JOVENS TRABALHADORES!
VIVA A INTERJOVEM!
VIVA A CGTP-IN!
A LUTA CONTINUA!

Tomemos em nossas mãos os destinos das nossas vidas!
Do 25 de Abril todos ao 1º Maio!